

Texto 1

Busque Amor novas artes, novo engenho,
Para matar-me, e novas esquivanças,
Que não pode tirar-me as esperanças,
Que mal me tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!
Vede que perigosas seguranças!
Que não temo contrastes nem mudanças,
Andando em bravo mar, perdido o lenho.

Mas, conquanto não pode haver desgosto
Onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê.

Que dias há que na alma me tem posto
Um não sei quê, que nasce não sei onde,
Vem não sei como, e dói não sei por quê.

Texto 2

Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem causa, justamente choro e rio,
O mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto, um desconcerto;
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio,
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao Céu voando;
Numa hora acho mil anos, e é jeito
Que em mil anos não posso achar uma hora.

Se me pergunta alguém por que assim ando,
Respondo que não sei; porém suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora.

1) Por que o eu lírico não teme as novas artes do Amor?

- a) Porque o eu lírico não possui mais esse sentimento.
- b) Porque onde falta esperança não há desgosto.
- c) Porque a esperança que ele tem o faz sentir mais seguro.
- d) Porque ele não teme nada, nem os perigos de um mar bravo.

2) Na 2ª estrofe do texto 1, o eu lírico utiliza a metáfora do barco no mar.

- a) O que ocorre com o barco?
- b) O que isso representa no terreno amoroso?

3) Releia a última estrofe e responda:

- a) o que é esse mal que o Amor faz nascer no eu lírico?
- b) Na disputa entre Amor e voz lírica, quem vence?

4) A respeito do texto 1, é correto afirmar que

é um exemplo da poesia épica do poeta.
tem predomínio de redondilha em sua elaboração.
o eu lírico mostra-se desconcertado diante do mundo.
eu lírico provoca o amor, desafiando-o a encontrar novas formas de fazê-lo sofrer.
o eu lírico mostra controle diante do amor, com renovadas esperanças.

5) Indique uma semelhança e uma diferença entre os dois textos.

Semelhança	Diferença

6) O texto 2 apresenta várias antíteses e paradoxos.

- a) O que o uso dessas figuras sugere em relação aos sentimentos lírico?
- b) Identifique, no texto 1, uma situação em que uma dessas figuras tenha sido utilizada.

Texto 1

Busque Amor novas artes, novo engenho,
Para matar-me, e novas esquivanças,
Que não pode tirar-me as esperanças,
Que mal me tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!
Vede que perigosas seguranças!
Que não temo contrastes nem mudanças,
Andando em bravo mar, perdido o lenho.

Mas, conquanto não pode haver desgosto
Onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê.

Que dias há que na alma me tem posto
Um não sei quê, que nasce não sei onde,
Vem não sei como, e dói não sei por quê.

Texto 2

Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem causa, justamente choro e rio,
O mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto, um desconcerto;
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio,
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao Céu voando;
Numa hora acho mil anos, e é jeito
Que em mil anos não posso achar uma hora.

Se me pergunta alguém por que assim ando,
Respondo que não sei; porém suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora.

1) Por que o eu lírico não teme as novas artes do Amor?

- a) Porque o eu lírico não possui mais esse sentimento.
- b) Porque onde falta esperança não há desgosto.
- c) Porque a esperança que ele tem o faz sentir mais seguro.
- d) Porque ele não teme nada, nem os perigos de um mar bravo.

2) Na 2ª estrofe do texto 1, o eu lírico utiliza a metáfora do barco no mar.

- a) O que ocorre com o barco?
- b) O que isso representa no terreno amoroso?

3) Releia a última estrofe e responda:

- a) o que é esse mal que o Amor faz nascer no eu lírico?
- b) Na disputa entre Amor e voz lírica, quem vence?

4) A respeito do texto 1, é correto afirmar que

é um exemplo da poesia épica do poeta.
tem predomínio de redondilha em sua elaboração.
o eu lírico mostra-se desconcertado diante do mundo.
eu lírico provoca o amor, desafiando-o a encontrar novas formas de fazê-lo sofrer.
o eu lírico mostra controle diante do amor, com renovadas esperanças.

5) Indique uma semelhança e uma diferença entre os dois textos.

Semelhança	Diferença

6) O texto 2 apresenta várias antíteses e paradoxos.

- a) O que o uso dessas figuras sugere em relação aos sentimentos do eu lírico?
- b) Identifique, no texto 1, uma situação em que uma dessas figuras tenha sido utilizada.